

Agressividade de fungos causadores de podridão radicular negra e seca da mandioca

Mariana Pereira Santana¹, Saulo Alves Santos de Oliveira²

¹Estudante de Biologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, malytay@gmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, saulo.oliveira@embrapa.br

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma cultura com grande importância no contexto social e econômico. Em muitos países, sua produção gera emprego e é fonte de alimentação animal e humana. Uma das principais causas de perdas de produtividade da cultura é a ocorrência de pragas e doenças, dentre elas as podridões radiculares. Este trabalho teve por objetivo avaliar a agressividade de isolados de espécies causadoras de podridão seca e negra em mandioca quando inoculados em folhas destacadas. Para tanto, foram utilizadas folhas das variedades de mandioca BRS Kiriris, BRS Poti Branca e BRS Dourada. Os isolados utilizados, todos pertencentes à coleção biológica de trabalho de patógenos causadores de podridão radicular da mandioca, do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, foram: *Fusarium oxysporum* (SERGIPE1, FM 06, FM 09); *Fusarium verticillioides* (P. RADICULAR2); *Fusarium lateritium* (MANIVA); *Lasiodiplodia theobromae* (COLO 3); e *Neoscytalidium hyalinum* (SYM 01, SYM 02). Os isolados foram repicados para meio de cultivo batata-dextrose-ágar (BDA) e mantidos em estufas tipo BOD à temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12h, por sete dias. Folhas de cada uma das variedades de mandioca foram colhidas e desinfestadas com hipoclorito de sódio a 0,5%, e posteriormente lavadas com água destilada esterilizada. A nervura central de cada uma das folhas foi perfurada em três pontos equidistantes, seguido de deposição de um disco de micélio de 5 mm de crescimento fúngico. Como controle, foram utilizadas folhas inoculadas com meio BDA sem crescimento fúngico. Para evitar a desidratação das folhas, o experimento foi mantido em Gerbox, previamente forrado e umedecido, e os pecíolos das folhas envolvidos em algodão umedecido. O experimento foi inteiramente casualizado (DIC) com 3 variedades x 8 isolados x 9 repetições. A avaliação foi realizada cinco dias após a inoculação por meio da mensuração da área lesionada com auxílio do Programa Acess. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias agrupadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os isolados causadores de podridão negra, SYM 01, COLO3 e SYM 02, foram os mais agressivos, com 58, 32 e 22% de média de área lesionada, respectivamente. Quanto às variedades, a BRS Poti Branca apresentou os menores valores para a média da área lesionada, enquanto que a BRS Dourada e BRS Kiriris foram as mais suscetíveis para os isolados causadores de podridão negra e seca.

Significado e impacto do trabalho: Com o intuito de entender as interações entre diferentes espécies de patógenos causadores de podridão radicular em mandioca em diferentes tecidos da planta e parâmetros epidemiológicos, realizou-se o ensaio apresentado. Os isolados mais agressivos serão utilizados em experimentos visando à seleção de plantas resistentes à podridão radicular.